



Abordagem cirúrgica da anatomia do ângulo ponto-cerebelar

Autor(es): MIRANDA JUNIOR, Iracino José; HILGERT, Daiana Maria

Apresentador: Iracino José Miranda Júnior

Orientador: Sergio Faccini

Revisor 1: Angeline Paulsen Rodrigues

Revisor 2: Clarisse Vieira da Silva Magalhães

Instituição: ufpel

Resumo:

Introdução: O Ângulo Ponto-Cerebelar (APC) é uma região de grande importância neurocirúrgica, pois aí se encontram grande parte das lesões cerebrais. As patologias vão desde neurinomas até aneurismas. Conhecer os seus elementos anatômicos é importante para garantir o sucesso na abordagem deste espaço, que é um verdadeiro complexo neurovascular, situado pósterio-posterior a face pétrea do osso temporal.

Objetivos: Relatar, através da revisão da literatura e da prática neurocirúrgica do serviço de Neurocirurgia e Neurorradiologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (HSCMP), a importância das lesões que acometem o espaço do APC.

Metodologia: Durante os meses de julho a agosto de 2009 foram colhidos através do banco de imagens do HSCMP todas as Ressonâncias Magnéticas e Tomografias Computadorizadas de Crânio de pacientes com lesões no APC. A discussão da abordagem cirúrgica deu-se no momento posterior ao detalhamento das características anatômicas perilesionais que acometiam o APC. A análise da literatura deu-se concomitantemente. Como estratégia de busca utilizou-se o banco de dados do PubMed, Medline e Lilacs com os seguintes descritores: Cerebellopontine Angle, anatomy e surgical, para metanálises e ensaios clínicos randomizados.

Resultados:

Não há ensaios clínicos randomizados que fundamentem qualquer análise mais apurada sobre qual técnica é mais adequada a determinada situação lesional no APC. Foi encontrada apenas uma metanálise que relaciona a avaliação funcional da audição na abordagem pré e pós operatória das lesões do APC como fundamento para melhor acompanhamento do paciente e reicidiva lesional. Na prática do serviço foram encontrados 12 pacientes com lesão no APC. A maior prevalência foi do neurinoma do acústico (6 pacientes) seguido do meningioma (3 pacientes), tumor glômico (2 pacientes), metástase (1 paciente). Como técnica cirúrgica no serviço utiliza-se: abordagem translabiríntica, abordagem via fossa média, abordagem retrosigmóide ou suboccipital e a abordagem retrolabiríntica.

Conclusão:

A técnica da abordagem do APC varia conforme a natureza lesional, embora não se tenha encontrado nenhum ensaio clínico randomizado que a fundamente. Somente uma metanálise enfatiza que o conhecimento da anatomia e da prática no tratamento das lesões que margeiam o APC é importante para preservar as estruturas do complexo neurovascular do APC, possibilitando um aumento significativo do status funcional do paciente.